

**Empenhado em eliminar as piores formas
de trabalho infantil, trabalho forçado e
tráfico de pessoas no mundo inteiro**

**Escritório do Trabalho Infantil, Trabalho Forçado e Tráfico de Pessoas
Secretaria de Assuntos Internacionais do Trabalho
Departamento do Trabalho dos Estados Unidos**



A Nossa Missão

A missão da Secretaria de Assuntos Internacionais do Trabalho (ILAB na sigla em inglês) do Departamento do Trabalho dos Estados Unidos (USDOL na sigla em inglês) é a de promover a igualdade de condições globais para os trabalhadores dos Estados Unidos e do mundo inteiro, assegurando o cumprimento dos compromissos comerciais, reforçando as normas trabalhistas e combatendo o trabalho infantil, o trabalho forçado e o tráfico de pessoas no âmbito internacional.



O problema global do trabalho infantil e da escravidão moderna

As estimativas globais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) indicam que 152 milhões de crianças entre 5 e 17 anos de idade estiveram envolvidas em trabalho infantil em 2017, das quais cerca de 73 milhões faziam trabalhos perigosos.

As iniciativas coordenadas de governos, trabalhadores, empregadores e sociedade civil resultaram numa redução de quase 94 milhões de crianças envolvidas em trabalho infantil desde 2000. Embora essa redução represente uma importante conquista, há ainda demasiadas crianças em trabalho explorador. Há crianças que transportam cargas pesadas e usam machetes em propriedades rurais; catam lixo e estão expostas a resíduos eletrônicos; sofrem abusos físicos, emocionais e verbais como empregados domésticos; e combatem como crianças-soldados em conflitos armados. Muitas são também sujeitas ao tráfico para trabalho forçado ou exploração sexual comercial.

A OIT estima que 25 milhões de pessoas estejam sujeitas a trabalhos forçados, incluindo mais de 4 milhões de crianças. Crianças e adultos são forçados a descer em poços de minas de exploração à procura de diamantes e ouro; são coagidos, enganados e confinados em embarcações pesqueiras por aliciadores inescrupulosos de mão de obra; e estão retidos por sujeição por dívida enquanto labutam arduamente no calor extremo de fornos de olarias.

Definições

Trabalho infantil está definido na Convenção 138 da OIT sobre a Idade Mínima de Admissão ao Emprego e na Convenção 182 sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil. Inclui o emprego abaixo da idade mínima estabelecida na legislação nacional, serviços domésticos perigosos e não remunerados e as piores formas de trabalho infantil: todas as formas de escravidão ou práticas análogas à escravidão, como a venda e o tráfico de crianças, a sujeição por dívidas, a servidão e o trabalho forçado ou compulsório; a utilização, o recrutamento e a oferta de crianças para fins de prostituição, para a produção de pornografia ou para atuações pornográficas; a utilização, o recrutamento e a oferta de uma criança para atividades ilícitas; e os trabalhos que, por sua natureza ou pelas circunstâncias em que são executados, possam prejudicar a saúde, a segurança ou a moral das crianças.

Trabalho forçado está definido na Convenção 29 da OIT como todo trabalho ou serviço exigido de um indivíduo sob ameaça de qualquer penalidade e para o qual ele não se ofereceu de livre vontade.

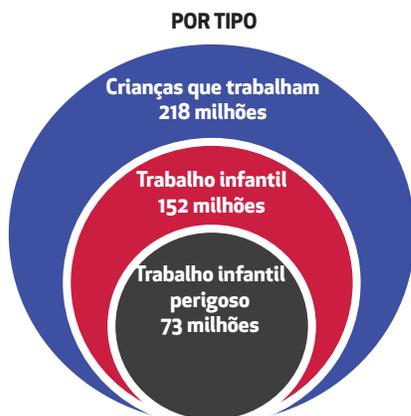
Tráfico de pessoas está definido pelo Protocolo de Palermo como o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou ao uso da força ou a outras formas de coação, para fins de exploração.



© David Rengel/AnHua

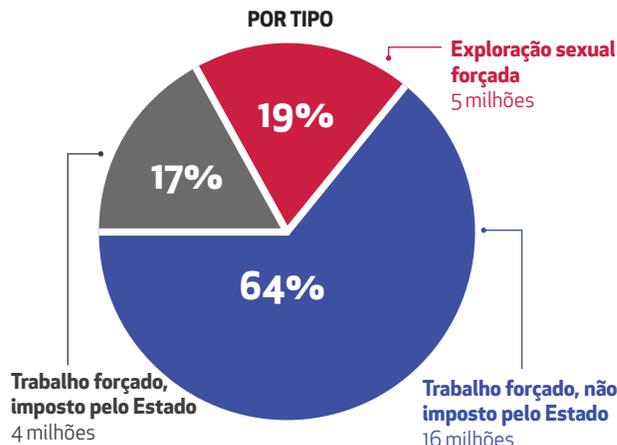
DADOS GLOBAIS SOBRE TRABALHO INFANTIL, 5 A 17 ANOS

152 milhões de crianças estão envolvidas em trabalho infantil



DADOS GLOBAIS SOBRE TRABALHO FORÇADO

25 milhões de pessoas estão envolvidas em trabalho forçado



O nosso impacto

Com mais de 25 anos de experiência, o Escritório do Trabalho Infantil, Trabalho Forçado e Tráfico de Pessoas (OCFT na sigla em inglês) da Secretaria de Assuntos Internacionais do Trabalho (ILAB) é líder mundial na luta para erradicar esses abusos trabalhistas. Entre as ferramentas da ILAB estão a pesquisa internacional, a conscientização, o envolvimento em políticas públicas e a cooperação técnica.

Demonstração de empenho e liderança no movimento global para acabar com o trabalho infantil, o que contribuiu para a redução global de **94 milhões de trabalhadores infantis desde 2000**.

Pesquisa aprofundada sobre trabalho infantil e trabalho forçado em mais de 150 países em todo o mundo, incluindo roteiros individuais de países para apoiar e fazer cumprir as disposições trabalhistas em acordos e programas de preferências comerciais.

Parcerias com 97 governos e 80 organizações para reforçar a legislação, o cumprimento da lei, as políticas e os programas sociais para pôr fim ao trabalho infantil, e mais de 60.000 inspetores do trabalho e autoridades policiais capacitadas.

Cooperação técnica que teve influência positiva na vida de cerca de 2 milhões de crianças e 185.000 famílias graças à educação e ao apoio de subsistência e à maior capacidade de governos e outras partes interessadas para combater o trabalho infantil e o trabalho forçado.

Ferramentas de conformidade social para empresas e associações comerciais, tais como o aplicativo móvel *Comply Chain*, para **aumentar a conscientização sobre os riscos e destacar práticas de remediação para garantir que o trabalho infantil e o trabalho forçado não estejam presentes nas cadeias de suprimentos globais**.

Para mais informações ou para contatar-nos, visite <http://www.dol.gov/endchildlabor> ou envie e-mail para GlobalKids@dol.gov.

Em Foco: Educação para findar o trabalho infantil

O modelo *Espacios para Crecer*



© Kathryn Chinnock/USDOL (Paraguay Okakuaa)

O *Espacios para Crecer* (“Espaços para Crescer”), financiado pela ILAB, abrangeu crianças que trabalhavam em lixões na República Dominicana, crianças deslocadas pela violência na Colômbia e crianças indígenas vulneráveis no Equador, Panamá e Paraguai. A UNESCO e o Banco Interamericano de Desenvolvimento reconheceram o modelo *Espacios* como Melhor Prática para os Jovens na América Latina, devido ao seu impacto, eficiência e relevância.

O programa *Espacios* se baseia na ideia de que quando as crianças se interessam em aprender e desenvolvem a autoconfiança elas permanecem na escola. Isso é especialmente importante porque o absentismo na escola está associado a um risco maior de trabalho infantil. Segundo *Entrena*, a organização que desenvolveu a metodologia e o currículo do *Espacios*, 95% dos seus participantes permanecem na escola no ano escolar seguinte ao da conclusão do programa.

Parte da chave do sucesso do *Espacios* é que os formuladores do currículo e os implementadores do projeto enfatizaram o

envolvimento das comunidades como um todo. A responsabilidade compartilhada tornou-se um princípio central do programa. Uma outra chave para o sucesso do modelo são os mínimos custos envolvidos — só é necessário um facilitador entusiasmado e um lugar para reunir as crianças.

Além disso, as mudanças feitas no modelo *Espacios* à medida que ele passava de um país a outro são um claro testemunho da principal força do programa: sua adaptabilidade. Os implementadores do projeto adaptaram seu conteúdo às realidades em campo nas diferentes regiões, levando em conta as diferentes tradições culturais, acomodando os variados níveis de escolaridade e traduzindo os materiais para línguas indígenas.

A disseminação do modelo *Espacios* não apresenta sinais de esmorecimento. Ao todo, mais de 1.000 *Espacios* já foram criados, servindo a mais de 37.000 crianças em seis países da América Latina.

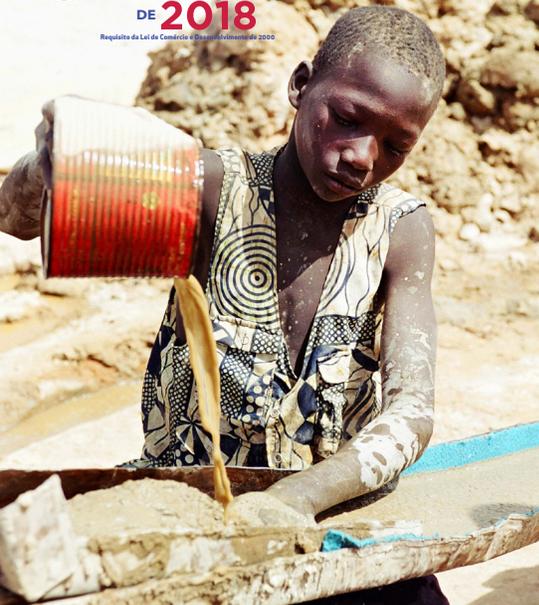
Pesquisas e relatórios sobre trabalho infantil e trabalho forçado internacionais

A ILAB como geradora de conhecimento

As pesquisas e os relatórios da ILAB são realizados por determinação do Congresso e diretrizes presidenciais. Oferecem informações específicas e práticas a uma variedade de partes interessadas sobre como combater abusos trabalhistas em países no mundo inteiro.

- Os governos estrangeiros usam os relatórios para reforçar as leis e o seu cumprimento, além de políticas e programas para crianças e famílias vulneráveis envolvidas ou em risco de se envolver em trabalho infantil ou trabalho forçado.
- As empresas dependem desses relatórios para embasar as avaliações de risco, realizar a devida diligência em suas cadeias de suprimentos e elaborar estratégias para abordar o problema.
- Os consumidores usam as nossas pesquisas para minimizar o risco de que as suas compras apoiem inadvertidamente práticas exploradoras de trabalho em todo o mundo.
- As organizações da sociedade civil, inclusive instituições acadêmicas, usam os relatórios para embasar as iniciativas e estratégias de defesa para dar assistência às vítimas.
- As agências do governo federal dos EUA usam os relatórios para salvaguardar as aquisições federais e se proteger da importação de bens produzidos com trabalho forçado, inclusive trabalho forçado infantil.





LISTA DE 2018 DE
PRODUTOS PRODUZIDOS
POR TRABALHO INFANTIL
OU TRABALHO FORÇADO
DO DEPARTAMENTO DE TRABALHO DOS EUA
Requerido pela Lei de Reautorização da Proteção para Vítimas de Tráfico de 2005



FEDERAL REGISTER (Diário Oficial da União)

Vol. 84 Segunda-feira,
No. 57 25 de março de 2019

Páginas 10971—112010

ESCRITÓRIO DO FEDERAL REGISTER

LEGISLAÇÃO E MANDATO

Lei de Comércio e Desenvolvimento (TDA na sigla em inglês) de 2000

Produzir o relatório anual do Departamento do Trabalho dos EUA com as **Conclusões sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil**.

LEGISLAÇÃO E MANDATO

Lei de Reautorização da Proteção para Vítimas do Tráfico (TVPRA na sigla em inglês) de 2005 e reautorizações subsequentes

Desenvolver uma lista de produtos de países produzidos por **trabalho infantil** ou **trabalho forçado**, inclusive, na medida do possível, bens cujos insumos foram produzidos com trabalho forçado ou trabalho infantil.

LEGISLAÇÃO E MANDATO

Decreto presidencial (EO na sigla em inglês) 13126 de 1999

Desenvolver e manter uma lista de produtos de países produzidos por **trabalho forçado** ou **trabalho infantil escravo**.

CONTEÚDO

Relatório sobre as iniciativas dos países e territórios beneficiários do comércio com os EUA para implementar os seus compromissos de eliminar as piores formas de trabalho infantil nas áreas de legislação e regulação, mecanismos institucionais de cumprimento da lei e coordenação e políticas e programas governamentais. O relatório inclui também conclusões sobre a incidência e distribuição setorial das piores formas de trabalho infantil e ações concretas recomendadas que cada governo pode empreender para promover os esforços para combater esse problema.

CONTEÚDO

A Lista da TVPRA inclui produtos que a ILAB tem motivos para acreditar terem sido produzidos por trabalho infantil ou trabalho forçado. A ILAB publica novas edições a cada dois anos, sendo a mais recente de setembro de 2018.

CONTEÚDO

A ILAB atualiza a Lista do EO 13126 periodicamente desde 2001. Nos termos dos regulamentos de aquisições, as empresas contratadas que fornecem bens constantes da lista ao governo federal devem certificar que empreenderam esforços em boa-fé para verificar se foi usado trabalho infantil forçado ou escravo na produção dos artigos fornecidos e que, com base nesses esforços, essas contratadas não estão cientes de nenhum uso de trabalho infantil. A lista mais recente foi publicada em 2019.

Para obter mais informações ou entrar em contato conosco, visite o website do USDOL em: dol.gov/EndChildLabor ou envie um e-mail para: GlobalKids@dol.gov

Aprofundar a base global de conhecimentos

Financiamento de pesquisas inovadoras

A ILAB também financia projetos de pesquisa que desenvolvem e testam novas ferramentas e metodologias que aprofundam o nosso conhecimento e entendimento sobre o trabalho infantil e o trabalho forçado, incluindo as raízes do problema. Os programas da ILAB têm apoiado:

- a coleta e análise de dados confiáveis sobre trabalho infantil, trabalho forçado e tráfico de pessoas mediante a implementação de mais de 90 pesquisas nacionais sobre o trabalho infantil e 10 pesquisas focadas em trabalho forçado;
- a elaboração de novas metodologias de pesquisa, estudos qualitativos e quantitativos e diretrizes estatísticas sobre trabalho infantil e trabalho forçado; e
- o estabelecimento de estimativas globais sobre trabalho infantil e trabalho forçado que servem como padrão de medição do avanço nessas questões no mundo inteiro.

Da pesquisa à ação

Um plano para os governos

A ILAB tem capacidade para propiciar apoio direcionado aos países interessados para que tomem medidas com base em informações e recomendações específicas de ações contidas nos relatórios emblemáticos da ILAB sobre trabalho infantil e trabalho forçado. Frequentemente essas ações incluem: harmonização das leis locais e nacionais com as normas internacionais; melhoria do monitoramento e cumprimento das leis e políticas relacionadas ao trabalho infantil e trabalho forçado; adoção e implementação de planos nacionais de ação referentes ao trabalho infantil para aumentar a conscientização sobre o tema; e reforço de programas voltados à redução e prevenção do trabalho infantil e trabalho forçado. Como resultado do apoio de programas inovadores como o Projeto de Medição, Conscientização e Engajamento de Políticas para Acelerar a Ação contra o Trabalho Infantil e o Trabalho Forçado (MAP16 na sigla em inglês) e o projeto Envolvimento e Assistência aos Países para Reduzir o Trabalho Infantil (CLEAR na sigla em inglês):

- o Chile, Kosovo, México e Sérvia estão promovendo métodos sustentáveis de coleta de informações sobre trabalho infantil mediante a integração desse tema aos programas regulares de coleta de dados;
- a Sérvia implementou novas proibições relativas a atividades de trabalho perigoso para crianças com menos de 18 anos e tem trabalhado para desenvolver um roteiro sobre trabalho infantil relevante para o país;
- Sri Lanka tem usado novos dados de pesquisas de trabalho infantil para melhor adequar as suas políticas de trabalho infantil e atualizar a sua lista de trabalho perigoso para crianças;
- Bangladesh adotou novos procedimentos operacionais padronizados para inspeções trabalhistas com o fim de melhor identificar casos de trabalho infantil;
- o Afeganistão preparou um plano nacional de ação sobre trabalho infantil;
- o Paraguai alcançou mais crianças e utilizou de modo mais efetivo os recursos ao reforçar a coordenação entre os dois maiores programas de combate à pobreza do país; e
- a Colômbia lançou um campus de formação virtual que proporciona aos inspetores do trabalho colombianos capacitação padronizada e acessível on-line, sobre as normas trabalhistas básicas, entre elas as que dizem respeito ao trabalho infantil.

Em Foco: Combater o trabalho infantil na cadeia de suprimentos de cacau

Você não deveria ter que se preocupar se o chocolate que come contém cacau cultivado ou colhido por uma criança. Há quase 20 anos, a ILAB tem sido uma força motriz em congregar as pessoas para coordenar esforços, compartilhar ideias e fomentar novas colaborações para aliviar o trabalho infantil nas áreas de plantação de cacau da Costa do Marfim e Gana, dois países que, juntos, produzem cerca de 60% do cacau mundial.

O trabalho da ILAB ajuda a facilitar o diálogo e a colaboração entre os governos, as empresas de chocolate e cacau, a sociedade civil e as organizações internacionais para eliminar as práticas trabalhistas abusivas na cadeia de suprimentos do cacau.

Desde 2010, a ILAB já financiou US\$ 30 milhões em projetos focados no enfrentamento da questão do trabalho infantil nas áreas de cultivo de cacau na Costa do Marfim e Gana, entre eles:

- **Pesquisa:** a ILAB financiou projetos que realizaram pesquisas sobre a incidência e natureza do trabalho infantil nas áreas de plantação de cacau. Reconhecendo a necessidade de dados confiáveis passíveis de ação, a ILAB financiou pesquisas de incidência para medir a mudança ao longo do tempo em áreas de cultivo de cacau. Os projetos financiados pela ILAB também apoiam pesquisas para entender melhor os tipos de intervenção ou combinação de intervenções que causem maior impacto, para que os atores possam direcionar melhor seus esforços e recursos.
- **Sistemas de Monitoramento e Remediação do Trabalho Infantil (CLMRS na sigla em inglês):** os projetos financiados pela ILAB apoiaram o desenvolvimento de sistemas baseados na comunidade para monitorar a ocorrência de trabalho infantil em áreas de cultivo de cacau e conectar crianças e famílias necessitadas a sistemas de remediação como estratégia para prevenir e enfrentar o trabalho infantil nas cadeias de suprimento de cacau.
- **Planos de Ação Comunitária (CAPs na sigla em inglês):** projetos financiados pela ILAB também ajudaram a empoderar comunidades mediante a criação de Planos de Ação Comunitária (CAPs) em áreas de cultivo de cacau. O modelo CAP apoia as ações comunitárias ao incentivar comitês locais a tomar a iniciativa de mapear as necessidades prioritárias em suas próprias comunidades para prevenir e reduzir o trabalho infantil. Como parte desse enfoque, a ILAB reserva US\$ 1 milhão em financiamento de projetos especificamente para apoiar doações a 90 comunidades a fim de assegurar que as prioridades desses



comitês sejam atendidas e que eles sejam empoderados para trabalhar com os governos locais e garantir mais recursos para alcançar suas metas.

A promoção da transparência e da responsabilização na cadeia de suprimentos do cacau representa um passo essencial para eliminar o trabalho infantil no setor. O empoderamento das comunidades locais é também essencial. Ao mirar o futuro, a ILAB continua comprometida a alavancar conhecimentos e recursos na luta contra o trabalho infantil no cacau da África Ocidental.

Envolvimento em políticas públicas

A conquista de ações significativas e sustentáveis

Parcerias entre governos, sociedade civil e empresas

A ILAB congrega governos, sociedade civil e empresas para assegurar que todos desempenhem um papel construtivo e coordenado no combate ao trabalho infantil, trabalho forçado e tráfico de pessoas. Essas parcerias são vitais para alcançar mudanças significativas e sustentáveis.

Empoderamento da sociedade civil

A ILAB ajuda a empoderar as organizações da sociedade civil para que desempenhem o papel crítico de monitoramento e resposta em casos de trabalho infantil, trabalho forçado e tráfico de pessoas. O caráter muitas vezes dissimulado e ilícito desses abusos dificulta a obtenção de informações precisas e objetivas sobre a natureza e magnitude do problema em determinado país ou setor. Ademais, quando há informações, geralmente faltam a verificação independente e os meios de divulgar as informações, responsabilizar os transgressores e monitorar as ações de apoio posterior às vítimas.

Com financiamentos da ILAB, as organizações da sociedade civil puderam:

- realizar pesquisas sobre trabalhos forçados em indústrias de alto risco, como a eletrônica, para entender casos de exploração do trabalho e ajudar a estimular o compromisso da indústria em enfrentar esse problema na sua cadeia de suprimentos;

- monitorar e divulgar informações de forma regular e contínua sobre abusos de direitos trabalhistas, incluindo trabalho infantil, trabalho forçado e tráfico de pessoas;
- instar os governos e atores do setor privado a atuar com mais efetividade para lidar com o trabalho infantil, o trabalho forçado e o tráfico de pessoas; e
- dar assistência de acesso a serviços às vítimas de trabalho infantil, trabalho forçado e tráfico de pessoas.

Parcerias com o setor privado

O engajamento contínuo e sustentado da ILAB com o setor privado ajuda as empresas a confrontar os desafios persistentes para eliminar o trabalho infantil, trabalho forçado e tráfico humano da cadeia de suprimentos. As empresas solicitam cada vez mais a assistência da ILAB para desenvolver estratégias de mitigação de risco. A ILAB dá a essas empresas as ferramentas de que necessitam para entender as leis, regulamentos e políticas pertinentes e para formular estratégias eficazes de monitoramento e remediação. Por exemplo, a *Comply Chain* disponibiliza às empresas oito etapas para o desenvolvimento de um sistema robusto de conformidade social para o monitoramento de cadeias de suprimentos globais.



FAÇA HOJE O DOWNLOAD DOS APLICATIVOS DA ILAB **COMPLY CHAIN** E **Sweat&Toil**



COMPLY CHAIN

Oito etapas para reduzir o trabalho infantil e trabalho forçado nas cadeias de suprimentos globais.

NOVO! Melhor e mais fácil de usar, reduzindo o tempo de carregamento e o tamanho do armazenamento!

NOVO! Marque como favorito a etapa em que está!

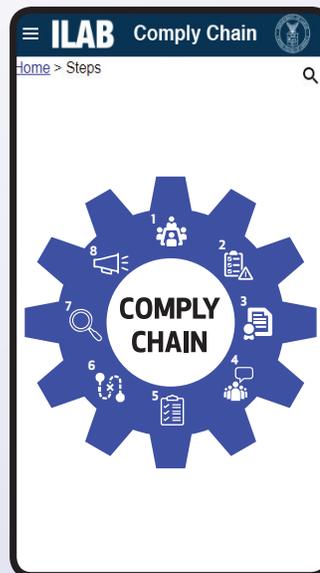
NOVO! Conversão para PDF agora disponível!

Explore os **elementos-chave** dos sistemas de conformidade social

Aprenda com **exemplos de empresas inovadoras**

Descubra o guia de **melhores práticas**

Avalie os **riscos** e **impactos** na cadeia de suprimentos



¡Ahora disponible en español! Maintenant disponible en français!



Sweat&Toil

Mais de mil páginas de pesquisa na palma da sua mão!

NOVO! Perfil atualizado de países!

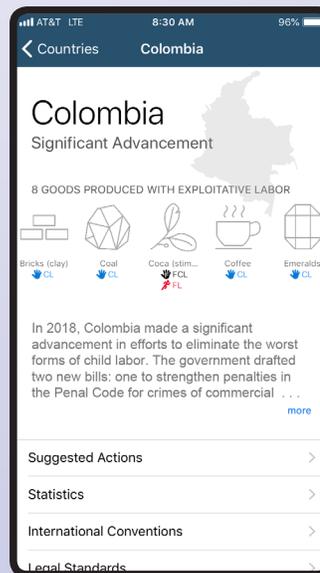
Verifique os **esforços** dos países para eliminar o trabalho infantil

Analise leis e **ratificações**

Veja os **bens** produzidos com trabalho infantil ou trabalho forçado

Saiba o que os governos podem fazer para **por fim ao trabalho infantil**

Encontre **dados** sobre trabalho infantil



Em Foco: Confrontar o trabalho forçado no setor da pesca

Artigos recentes de jornalismo investigativo de grande divulgação elevaram o nível da sensibilização do público sobre o trabalho forçado no setor pesqueiro mundial, especialmente na Ásia. Há mais de vinte anos, a ILAB vem trabalhando para confrontar esse problema.

- Em 1999, a ILAB concedeu financiamento para enfrentar a questão do trabalho infantil no setor pesqueiro na Indonésia e nas Filipinas, que incluía retirar crianças e impedi-las de participar de trabalho perigoso, e criar equipes de monitoramento com o governo e a OIT.
- Em 2009, a ILAB acrescentou seis produtos relacionados a frutos do mar provenientes de oito países à Lista de Bens Produzidos com Trabalho Infantil ou Trabalho Forçado inicial em conformidade com a TVPRA. Em 2018, a lista contém sete produtos relacionados a frutos do mar provenientes de 18 países.
- Hoje, os programas da ILAB reforçam a capacidade dos governos da Indonésia e das Filipinas para combater o trabalho forçado e o tráfico humano nos barcos de pesca; trabalham com pequenas e médias empresas de processamento de frutos do mar na Tailândia para desenvolver e documentar modelos-piloto

de recrutamento responsável; e realizam pesquisa, desenvolvem ferramentas e fortalecem a capacidade de partes interessadas globais em identificar vítimas de trabalho forçado na indústria pesqueira.

Como resultado dos esforços da ILAB e muitos outros, há mais governos oferecendo proteção e intensificando as inspeções a embarcações. Para auxiliar o setor a combater os abusos trabalhistas, grupos da sociedade civil e do setor privado estão criando ferramentas, muitas das quais incorporam as listas da TVPRA e do EO à sua metodologia ou relação de recursos. O relatório da TVPRA é usado como fonte principal de dados em vários kits de ferramentas do setor, entre eles:

- [ResponsibleSourcingTool.org](#), que oferece orientação a empresas sobre como desenvolver planos de conformidade para enfrentar e prevenir o tráfico de pessoas nas suas cadeias de suprimentos;
- [Seafood Slavery Risk Tool](#), que avalia o risco de ocorrência de trabalho forçado, tráfico de pessoas e trabalho infantil perigoso na indústria pesqueira; e
- [Labor Safe Screen](#), uma ferramenta que ajuda os clientes a rastrear as cadeias de suprimentos de frutos do mar e concentra recursos nas indústrias pesqueiras com maior risco.



Iniciativas direcionadas

Fortalecer a capacidade de assistência a crianças e famílias vulneráveis

Os projetos da ILAB adotam uma abordagem holística para promover iniciativas sustentáveis que abordem as causas do trabalho infantil e trabalho forçado, incluindo a pobreza e a falta de acesso à educação. As estratégias dos projetos incluem conectar grupos vulneráveis a programas sociais existentes do governo, propiciar às crianças uma educação de qualidade ou serviços para-escolares, ajudar as famílias a melhorar a sua subsistência de forma a atender as suas necessidades básicas sem recorrer ao trabalho infantil, e aumentar a conscientização sobre os riscos do tráfico para que os adultos não acabem em situação de trabalho forçado.

Reforçar a competência dos governos

A ILAB trabalha com os governos para torná-los mais efetivos no combate a abusos trabalhistas por meio de iniciativas em áreas tais como as de coleta de dados, monitoramento e cumprimento da lei. Como resultado direto das iniciativas da ILAB:

- mais de 80 países reforçaram o monitoramento e o cumprimento das leis, regulamentos, políticas e programas de combate ao trabalho infantil, trabalho forçado e tráfico de pessoas;
- mais de 60.000 inspetores do trabalho e autoridades policiais receberam formação para fazer cumprir com mais eficácia as leis e os regulamentos referentes ao trabalho infantil, trabalho forçado e tráfico de pessoas; e
- os governos adotaram melhores práticas para ajudar as vítimas do trabalho infantil e do trabalho forçado. Por exemplo, a ILAB trabalhou em parceria com o governo do Paraguai para desenvolver um sistema eletrônico piloto que registra trabalhadores adolescentes para garantir sua proteção no âmbito da lei e apoiar o cumprimento das leis trabalhistas.

Foco na escravidão moderna

A ILAB é, reconhecidamente, líder mundial no combate ao tráfico de crianças e adultos para exploração trabalhista.

Por exemplo:

- Em 1995, a ILAB tornou-se a primeira agência do governo dos EUA a financiar um projeto cujo objetivo específico era enfrentar a exploração sexual comercial de crianças na Tailândia.

- Desde então, a programação da ILAB para combater o tráfico e o trabalho forçado ampliou-se para alguns dos ambientes e setores mais desafiadores no mundo — da pesca em alto mar na Indonésia, aos fornos de olaria no Nepal e às plantações de cacau na Costa do Marfim e em Gana.
- Hoje, a ILAB continua a combater a escravidão hereditária em países como a Mauritânia e o Níger.

ILAB na vanguarda de pesquisas rigorosas de avaliação

A ILAB continua a investir na avaliação de impacto de intervenções inovadoras para ampliar a base de conhecimento global sobre estratégias eficazes para combater o trabalho infantil e o trabalho forçado. Os ensaios controlados randomizados, padrão-ouro para avaliações de impacto, permitem aos governos e formuladores de políticas públicas tomar decisões com base em evidências a respeito de programas que afetam a criança que trabalha e sua família. Por exemplo:

- Acadêmicos trabalhando com Innovations for Poverty Action (IPA na sigla em inglês) e o Departamento do Trabalho e Emprego (DOLE na sigla em inglês) das Filipinas usaram resultados da sua avaliação de impacto financiada pela ILAB para tomar decisões de políticas públicas importantes sobre a melhoria de um programa de subsistência do DOLE para dar assistência a famílias de crianças que trabalham.
- Pesquisadores da Universidade da Califórnia Berkeley usaram financiamento da ILAB para esclarecer a eficácia ou ineficácia de estratégias de fortalecimento da capacidade e do entendimento das autoridades policiais em relação ao trabalho forçado e o tráfico de pessoas no Nepal.
- Com base nos resultados de uma avaliação de impacto financiada pela ILAB no Peru, a IPA pôde fornecer evidências de redução da taxa de evasão escolar e do trabalho infantil que levaram o Ministério da Educação do Peru a expandir uma campanha de informação no estilo de telenovela a todas as escolas secundárias do país.
- O centro de pesquisa Innocenti da UNICEF está usando evidências das avaliações de impacto financiadas pela ILAB para recomendar melhorias nos programas nacionais de transferência de renda que servem milhões de crianças na África Subsaariana.



Em Foco: Do trabalho forçado à liberdade

Do protocolo à prática:
Uma ponte para a ação global
contra o trabalho forçado
(projeto Bridge)

O projeto Bridge da ILAB destina-se a ajudar os países com iniciativas de combate ao trabalho forçado, usando o Protocolo e a Recomendação da Convenção 29 da OIT sobre o Trabalho Forçado como base para ações concretas e sustentadas. Esses instrumentos visam a promover medidas de prevenção, proteção e compensação do trabalho forçado no mundo inteiro. Como resultado de atividades apoiadas pelo projeto Bridge, 36 países ratificaram o Protocolo. O projeto Bridge também está apoiando iniciativas de pesquisa voltadas à coleta de dados confiáveis e à troca de conhecimentos entre instituições no âmbito global e nacional. Em especial, está empenhado com vários governos, entre eles Malásia, Nepal, Níger e Peru, para realizar pesquisas, incluindo estatísticas nacionalmente representativas sobre o trabalho infantil e o trabalho forçado. Os resultados desses estudos fornecerão informações vitais a esses países para desenvolver políticas, programas e iniciativas mais direcionadas e esforços de cumprimento da lei em relação ao trabalho forçado. Ademais, o projeto Bridge propiciou competências para o trabalho e formação para o emprego a 600 trabalhadores anteriormente em sujeição por dívida no Nepal, e está expandindo as oportunidades de capacitação para participantes atuais e novos.



Prêmio Iqbal Masih para a Eliminação do Trabalho Infantil

O prêmio Iqbal Masih reflete o espírito de Iqbal Masih, uma criança paquistanesa vendida aos quatro anos de idade para trabalhar como tecelão de tapetes sob regime de sujeição por dívida. Escapou da servidão aos dez anos e tornou-se um franco defensor dos direitos da criança, atraindo atenção internacional para a sua luta contra o trabalho infantil.

Masih foi morto no Paquistão em 1995, aos 13 anos de idade.

Em 2008, o Congresso dos Estados Unidos estabeleceu o prêmio Iqbal Masih para a Eliminação do Trabalho Infantil para reconhecer esforços excepcionais de um indivíduo, empresa, organização ou governo nacional para pôr fim às piores formas de trabalho infantil.

Para obter mais informações sobre o prêmio e submeter nomeações, visite: <https://www.dol.gov/agencies/ilab/issues/child-labor/iqbal>

O QUE VOCÊ PODE

FAZER



PARA AJUDAR A CONFRONTAR O TRABALHO INFANTIL
E O TRABALHO FORÇADO?

FAÇA PERGUNTAS.



Será que alguns dos produtos que compro são feitos por trabalho infantil ou trabalho forçado?

Os trabalhadores têm voz para expressar-se contra os abusos trabalhistas?

O que as empresas estão fazendo para pôr fim ao trabalho infantil e ao trabalho forçado nas cadeias de suprimentos globais?

O que os governos estão fazendo para combater o trabalho infantil e o trabalho forçado?

AJA.



Reforce seu poder com conhecimentos e faça o download dos aplicativos *Sweat & Toil* e *Comply Chain* do Departamento do Trabalho dos EUA.

Faça com que a sua voz seja ouvida divulgando estas informações aos seus amigos, à família e às empresas das quais compra e nas quais investe.

Demonstre o seu apoio às organizações que trabalham para pôr fim a esses abusos.

EXIJA MUDANÇA.



Lute por um mundo no qual:

Os trabalhadores em toda a parte possam levantar a sua voz contra o trabalho infantil, o trabalho forçado e outros abusos.

As empresas se comprometam seriamente a garantir que as cadeias de suprimentos globais não contenham produtos fabricados por trabalho infantil e trabalho forçado, especialmente os que constam da Lista de Bens Produzidos por Trabalho Infantil ou Trabalho Forçado do USDOL.

Os seus investimentos têm um impacto social positivo ao promoverem práticas trabalhistas responsáveis.

Os governos trabalham arduamente para adotar as ações recomendadas especificamente para o país nas Conclusões sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil do USDOL

Saiba mais: dol.gov/EndChildLabor

Para entrar em contato conosco, envie um email para GlobalKids@dol.gov

